

NEGÓCIOS INICIATIVAS PRÉMIO EXCELLENS OECONOMIA

Elogio das boas empresas

Esta é a terceira edição do prémio Excellens Oeconomia, uma iniciativa do Negócios e da PwC. Os objectivos mantêm-se: encontrar uma empresa e uma personalidade que tenham marcado a diferença durante o ano passado.

FILIPE S. FERNANDES

O principal objectivo do prémio Excellens Oeconomia, promovido pelo Negócios e pela PwC, é encontrar a empresa de 2014 que possa ser considerada exemplar e entre para o mesmo quadro de honra em que

estão a Frulact e a Sogrape. O objectivo é, desde sempre, destacar a empresa que no ano anterior mais se salientou no impacto na economia nacional com parâmetros e métricas que procuram ser uma alternativa às metodologias comuns normalmente que são utilizadas.

Nesse sentido, os indicadores e os rácios de análise procuram medir o desempenho da empresa tendo em conta o seu contributo para a resolução dos problemas actuais da economia

Uma organização que queira ser vencedora tem de ter uma visão de médio e longo prazo.

portuguesa, mas sempre de uma forma dinâmica que estão relacionados com a evolução na gestão das empresas e o ambiente económico em que se inserem.

Os cinco pilares em que assenta pretendem mapear as contribuições para solucionar os desequilíbrios microeconómicos do país e ajudar de forma única para a transformação do país.

Portanto, a melhor empresa será aquela que consiga preencher os critérios de médio e longo prazo, como o crescimento e a competitividade e geração de riqueza, e os de curto prazo que são o contributo para diminuir os desequilíbrios externos, a utilização de recursos endógenos e ajudar a estabilizar as contas públicas. Como referiu José Alves, líder da PwC, "não existe um só caminho para a excelência. Há um conjunto de factores que são fundamentais para que as coisas aconteçam. Em primeiro lugar há uma visão sustentável do negócio. É muitas vezes esquecido, mas ter uma visão de sustentabilidade do negócio é fundamental. Não podemos ter uma visão de curto prazo. Uma organização que queira ser vencedora tem de ter uma visão de médio e longo prazo. Caso contrário será um triunfo fútil que desaparece e se esfuma em dois tempos. Portanto, a visão apoiada na sustentabilidade é fundamental". ■

A AVALIAÇÃO Os cinco princípios

MÉDIO E LONGO PRAZO CRESCIMENTO

Exprime-se através do aumento do emprego e da melhoria da qualificação dos colaboradores, da competitividade e da internacionalização e exploração dos mercados externos.

COMPETITIVIDADE E GERAÇÃO DE RIQUEZA

Finca-se nas práticas inovadoras de gestão e novos paradigmas nas relações com colaboradores, satisfação dos consumidores, rentabilidade dos capitais próprios e capacidade de retorno de valor aos accionistas.

CURTO PRAZO CONTAS PÚBLICAS

Mede-se sobretudo pela receita fiscal e pela responsabilidade social assumidos pela empresa.

UTILIZAÇÃO DE RECURSOS

Contam o investimento em activos fixos e em activos intangíveis tal como criação de emprego e remuneração do factor trabalho. Contributo da empresa para solucionar os desequilíbrios externos através do desenvolvimento da actividade significativa no mercado de bens transaccionáveis, crescimento das exportações e exploração de novos mercados e redução do nível de dívida líquida, angariação de fundos comunitários e solidez financeira.

OS PREMIADOS

Excellens Oeconomia Empresa

2013

Frulact, é líder ibérica em preparados de fruta e uma das cinco maiores empresas do sector dos preparados de fruta, com unidades industriais em Portugal, França, Marrocos e África do Sul, e, muito em breve, também na América do Norte.

2014

Sogrape factura mais de 200 milhões de euros com Portugal a representar 21%, produz e vende vinhos portugueses, espanhóis, chilenos, neozelandeses e argentinos. É a maior empresa portuguesa de vinhos e tem uma presença multinacional tanto na produção de vinhos como na distribuição.



Ana Brigida

Na edição de 2014, a Sogrape foi considerada como a empresa que mais se destacou em 2013.



Um perfil exemplar

Na escolha da personalidade do ano, o júri dá especial importância ao facto de poderem ser figuras inspiradoras, sobretudo para os mais jovens.

Luís Portela liderou a Bial entre 1997 e 2011 e transformou uma pequena empresa preocupada com o mercado doméstico no fabricante do primeiro medicamento português, o Zebinix. Desde 2010 que António Melo Pires está à frente da AutoEuropa, filial do Grupo Volkswagen, conseguiu com grande resiliência superar uma das maiores crises económicas e financeiras da história contemporânea e manter a fábrica a funcionar nos próximos anos. Estes são os dois exemplos vivos do que pretende ser e atingir o Prémio Excellens Oeconomia - Personalidade iniciativa do Negócios e da PwC.

O principal objectivo para este ano mantém-se e que é descortinar a personalidade que no ano passado teve a capacidade de encontrar soluções inovadoras e saíam fora da caixa e que, dessa forma, possa ser um perfil de referência para os seus pares e para a comunidade. Dá-se especial importância ao facto de poderem ser figuras inspiradoras

OS PREMIADOS

Excellens Oeconomia Personalidade

2013

Luís Portela, "chairman" da Bial

2014

António Melo Pires, director-geral da AutoEuropa

sobretudo para os mais jovens.

A selecção e a escolha da personalidade mais marcante de 2014 passa pelo crivo de uma espécie de guião que pretende encontrar os pontos-chave de um percurso profissional e das suas competências de liderança, influência e reconhecimento. Neste balanço são relevantes o comportamento e os valores éticos, e tenha tido impacto na economia do país. ■

OS CRITÉRIOS

As seis faces de uma personalidade disruptiva

A escolha da personalidade do ano é feita através de um guião que contempla seis itens de avaliação, entre os quais o percurso profissional e as capacidades de liderança.

1. IMPACTO E RECONHECIMENTO

As contribuições relevantes na sua área de actuação, tal como o reconhecimento dos seus pares, são factores relevantes, a que se adicionam o impacto e a influência das suas ideias em outras áreas e no médio e longo prazo e que os seus modelos sejam adaptáveis à realidade e contexto portugueses.

2. LIDERANÇA

A capacidade de mobilizar a organização e influenciar os "stakeholders" da organização é significativa tal como a capacidade de execução da visão e estratégia definida pela organização. O facto de ser considerado um "role model" e ser objecto de emulação é também importante.

3. INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE

Deve reflectir a capacidade de perseverança e de desenvolvimento e de transferência de soluções inovadoras além da capacidade de fazer crescer a organização através de acções disruptivas.

4. CONSISTÊNCIA E CARREIRA

A análise incide sobretudo no percurso dos últimos cinco anos em que se pondera a sustentabilidade das boas ideias e estratégias.

5. COMUNIDADE E COESÃO SOCIAL

Procura-se medir o impacto na sociedade civil, disponibilidade e capacidade para apoiar e promover a cidadania activa e qualidades e competências que facilmente o tornariam num mentor.

6. PORTUGAL

O contributo dado para as mudanças e transformações actuais, o reconhecimento do país no mundo e a sua participação activa na sociedade civil são pontos favoráveis em qualquer avaliação. Nesta, pesa ainda a capacidade de comunicar, explicar conceitos críticos e ideias novas.

O JÚRI DO PRÉMIO

Os 15 jurados que vão seleccionar a empresa e a personalidade do ano

ALBERTO CASTRO

Professor da Universidade Católica do Porto e "chairman" da Instituição Financeira de Desenvolvimento (IFD)

ALEXANDRE SOARES DOS SANTOS

Presidente da Fundação Francisco Manuel dos Santos

ANTÓNIO BROCHADO CORREIA

Sócio da PwC

ANTÓNIO LOBO XAVIER

Advogado, partner e administrador da Morais Leitão, Galvão Teles, Soares da Silva & Associados e administrador da Sonaecom, SGPS

ANTÓNIO DE SOUSA

Presidente do conselho de administração da ECS Capital

FÁTIMA BARROS

Presidente do conselho de administração da Anacom

HELENA GARRIDO

Directora do Negócios

JOÃO LOBO ANTUNES

Professor catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa

JOÃO SALGUEIRO

Economista

JOSÉ MANUEL FERNANDES

Presidente do conselho de administração da Frezite

LUÍS AMADO

Presidente do conselho de administração do BANIF

MADALENA CASCAIS TOMÉ

Presidente da comissão executiva da SIBS

MIGUEL SETAS

Presidente executivo da EDP-Energias do Brasil

PEDRO REBELO DE SOUSA

Advogado, senior partner da Rebelo de Sousa & Advogados Associados e presidente do Instituto Português de Corporate Governance

RICARDO REIS

Professor de Economia da Columbia University (EUA)